

VIMARANENSE

Semanário político, literário e noticioso, órgão do Partido Evolucionista

Director, proprietário e editor — Custódio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSINATURA

Ano, sem estampilha	1\$20
Semestre, idem	700
Ano, com estampilha	1\$50
Semestre, idem	75
Africa e Brasil, por ano (moeda forte)	2\$25
Número avulso	504

Redacção, Administração, composição e impressão
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anúncios e comunicados, por linha	200
Repetição dos mesmos	50
Anúncios permanentes, contrato especial	
As obras literárias, arrendadas para publicação, em exemplar	
Os autógrafos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

A nobre cidade de Guimarães teve a honra de acolher dentro dos seus velhos muros, por umas poucas de horas de segunda-feira, o sr. dr. Sidónio Pais, a quem está confiado neste momento o poder supremo da Nação e que tem andado em visita pelo norte do País.

Como já em Coimbra, Porto e Braga, foi aqui festivamente recebido e delirantemente aclamado o egregio cidadão, que as circunstancias ergueram ao fastígio de Chefe do Estado e cingiram da brilhante aureola dum vultu lendário, mixto de Libertador, de Messias e de Herói.

Seria fechar os olhos á luz negar que milhares e milhares de portugueses de todas as classes sociais, com acentuada colaboração das mais representativas, tem victoriado, por esse País fóra, o Sr. Presidente da República — como que a dizer-lhe que estamos cansados de lutas e que anciamos viver com a segurança de que esta nova fase se inaugurou para que todos, sem excepção, encontremos a plena garantia dos nossos direitos e das nossas liberdades legítimas.

Não é o Sr. Sidónio Pais um desconhecido ou um mediocre que a fortuna dum Revolução levantasse bruscamente da obscuridade ás evidências da Suprema Magistratura. Académico distintissimo, ornamento do nosso professorado universitário, militar valente e prestigioso, ministro e diplomata nos primeiros tempos da República, espirito metódico, tenaz e concentrado, não era difícil ler-lhe o horoscopo de altas destinos. Em suas mãos tem agora S. Ex.^a os deste País. Que seja para o bem de todos!

Nós não temos apreensões acerca da sua marcha triunfal através das multidões confiantes e absortas, enquanto lhe ouvirmos que *«as manifestações as considera não como feitas a êle, mas sim dirigidas ao espirito da Revolução que êle representa, á nova ordem de coisas á nova República, que se fundou para garantir a ordem no País e para que todos nele possam trabalhar e viver»*.

Acreditamos na sinceridade destas nobres palavras e temos nelas uma garantia tranquilizadora.

Não é impossível, porém, e é da História, que os fumos da glória e da grandesa embriaguem e estontem os mais pujantes cérebros e mais devotados caudilhos. Não é impossível também e é ainda da História, que no côro das aela-

mações entrem, por muito, as vozes interesseiras dos inimigos do regimen, gizando sinistros planos. E' que temos observado o excessivo e encarniçado empenho, por parte de certa imprensa, em demolir homens e caracteres da República, que foram e são criaturas immaculadas no seus processós e nas suas intenções.

Por isso, a propósito de saudarmos o eminente Republicano, que ora visitou o «Berço da Nacionalidade» e neste momento é o timoneiro supremo, aprez-nos reproduzir as seguintes palavras dum nosso erudito jornalista;

Caveat consules!

Cuidado!

A República, como todos os heróis, é ingénua e fácil de iludir. Já houve (e não me lembra agora quem) que aproximou, no mesmo paralelismo moral, os heróis ás crianças. Uns e outros, em regra, são fáceis de enganar. Um riso basta; um arremesso interesseiro fingindo decisão os prende e cativa. Um juramento púnico e pérfido os convence.

—Não se atrevem—dizia o duque de Guise aos que lhe pediam que se acautelasse, embora já a dentro do antro de Blois, onde os sicários do rei o esperavam a seguro.

—Confio na palavra de Henrique II—respondia Coligny aos que lhe imploravam, com lágrimas, que deixasse Paris.

E porque ambos confiaram, ambos morreram ás mãos dos seus inimigos.

Que a mais vil de todas as velhacarias e o mais animal de todos os instintos não vão, em trajes de Oufale ou de Dalila, facilitar o salto da raposa azul que nos espreita.

Podê haver muito calculo, muita astucia, muito veneno: o propósito de conseguir por manha aquilo que os simples, os de um só rosto, nem sempre alcançam pelo martírio, pelo sofrimento, pela dôr!

Cumprimentamos mui respeitadamente o Sr. dr. Sidónio Pais e folgamos vê-lo sempre sustentáculo duma República saneada, mas República; *valorizador* de todos os bons e honestos cidadãos e *cauteloso* duns certos, que lisonjeando a S. Ex.^a, não poupam doestos e impropérios a outros caracteres impolutos e também honrados combatentes do ideal republicano.

A REPUBLICA E OS PARTIDOS

Uma entrevista com o sr. dr. António Granjo A propósito da reunião do Partido Evolucionista

A Capital publicou uma entrevista que teve com o antigo deputado evolucionista, sr. António Granjo, prezadissimo correligionário e muito preza lo amigo. «Literatg. de desusado brilho — diz acerca d'êle a Capital com muita justiça — o sr. dr. António Granjo, que é alferes miliciano de infantaria e que esteve nas trincheiras portuguesas batendo-se com os alemães, é um homem distinto, sob todos os pontos de vista, disposto da autoridade moral necessária para que seja ouvida a sua voz».

Foi acerca da magna «reunião» do dia 6 que, perguntado pela Capital, o sr. dr. António Granjo respondeu:

O que é a declaração do Partido Evolucionista

—A declaração do Partido Republicano Evolucionista é, em grande parte, uma afirmação de fé republicana e de respeito pelos principios e liberdades essenciaes.

As circunstancias exigem essa afirmação.

«A defeza da República está sendo entregue, sobretudo nas provincias, a inimigos irreductíveis do regime; e o meu partido não vê qua a salvação publica imponha medidas impeditivas do exercicio das liberdades de pensamento, reunião e associação».

Estes mesmos factos mereceram já os protestos indignados do Partido Republicano Unionista, que tem estreitas relações com o governo. Não só unionistas protestaram, nalguns distritos, contra a nomeação de autoridades monárquicas e contra o encerramento de centros democraticos, mostrando se mesmo dispostos a *uma aliança com todos os republicanos* contra a acção prejudicial de tais autoridades, como o seu próprio chefe, sr. dr. Brito Camacho, em artigos assinados na *Luta*, criticou da forma mais severa as referidas medidas, repudiando da forma mais clara qualquer sombra de responsabilidade em tais actos do poder.

A revolução de 8 de Dezembro e os partidos

Não se compreende, efectivamente, que ao Partido Republicano Português, com os seus chefes presos ou expatriados, seja negado o direito de se defender, pela imprensa, das acusações que lhe são feitas, e muito menos o direito de se solidarizar, se quizer, pelas resoluções dos seus centros, com os actos dos governos democraticos.

O Partido Republicano Português, pelos seus processos politicos, concitou contra si a animadversão geral do país e o ódio de tantos portugueses que foram vítimas do seu espirito de intolerancia e do seu absoluto desrespeito pela lei e pelos principios.

A revolução de 8 de dezembro veio para se criar na sociedade portuguesa uma condicionalidade politica, dentro da qual, sob a égide da República e com o restabelecimento do culto pelos principios republicanos, se estabeleces-

se um estado de coisas diametralmente oposto ao regime de chafarica politica em que viviamos. Era preciso, em resumo, substituir a politica torpe de camarilha por uma politica nacional, em que a nação tivesse voz e não apenas a tivesse o centro da Regaleira.

A revolução de 8 de dezembro criou essa condicionalidade, mas é necessário que o governo a *aproveite no sentido nacional, e não no sentido anti-republicano*.

O Partido Republicano Evolucionista não pôde consentir, sem o mais veemente protesto, o desconhecimento, por parte do governo, destes simples e elementares preceitos.

A orientação do Partido Evolucionista

—Mas qual a atitude do Partido Republicano Evolucionista?

—O partido Republicano Evolucionista, dentro da legalidade, «no uso pleno dos seus processos legalistas», como diz a declaração, procurará, sem se confundir com qualquer outro partido, realizar a sua missão e o seu programa. A gravidade de momento não permite, nem o meu partido podia jamais sancionar qualquer aventura contra-revolucionária. Isso seria a confissão implicita de que em Portugal se não pôde governar fóra do Partido Republicano Português, e em tais condições o que se impunha era a dissolução, indo os poucos a quem não repugnem as praticas do governo derubado engrossar as fileiras democraticas e indo os outros para onde os seus sentimentos e principios os determinassem.

Quanto á situação internacional, o Partido Republicano Evolucionista está no seu posto. E' preciso fazer prosseguir a nossa participação na guerra, na medida das nossas forças e dos nossos recursos. A declaração emprega as palavras próprias, dizendo que qualquer corrente ou tendência contrária seria uma traição execravel».

A attitude do Partido perante o Governo

Quanto á attitude perante o governo, o partido está na expectativa ansiosa, quasi poderíamos dizer afflitiva, dos seus actos. O partido vê com profunda mágoa os monárquicos instalarem-se na República, não como elementos de simples colaboração numa obra nacional, mas como instrumentos de combate á República.

O partido vê que o seu chefe, sr. dr. António José de Almeida, é violentamente atacado em jornais monárquicos com peças truncadas de um relatório, que estava sujeito a exame, e cuja falsidade, em muitos pontos, está constatada.

Não ocultamos que o governo reintegrou o sr. dr. Abilio Barreto

num lugar donde tinha sido violentamente deslocado pelos democraticos e corre a noticia de que igual reparação vai ser feita ao illustre deputado evolucionista sr. Carvalho Mourão. Mas a transferencia violenta do sr. dr. Julio Martins e doutros officaes evolucionistas não nos pode ser agradavel.

Em todo o caso, o Partido Republicano Evolucionista, que esqueceu tantos agravos e violencias dos democraticos, e fez a União Sagrada, não repele a ideia de uma colaboração com *todos os republicanos*, e portanto, mesmo com os que estão no poder ou o apoiam, desde que essa colaboração seja julgada por quem de direito conveniente e necessaria, possa ser prestada sem quebra da dignidade partidaria e seja exigida pelos altos interesses nacionaes.

Toda a questão está em que o governo enverede pelo caminho seguro da defeza da Nação e da República, sem equívocos nem tergiversações.

O que tanto monta dizer,—desde que o governo, inflexivelmente, faça tornar cada vez mais eficaz o nosso concurso na guerra e defeza a República com os republicanos, sem conlujos deshonestos com monárquicos, nem violencias escusadas contra os democraticos.

O Partido Evolucionista continua cá no seu caminho

—Assistiu á reunião?

—Assistiu e falei. Aprovei a declaração, porque ela compreende precisamente as ideias que eu expando.

Não a aprovaria, se ela representasse a hipotéca do partido a qualquer aliança com os democraticos, ou se significasse uma attitude de irreductível opposição para com o governo. Porque entendo que o meu partido não tem o direito de concorrer para que a situação criada pela ultima revolução se enfraqueça de forma a tornar possível a contra-revolução. Se o governo pôde caminhar sem o concurso dos republicanos dedicados e leaes do meu partido, não seremos nós que, servilmente, lhe havemos de oferecer o nosso apoio. Continuaremos a nossa jornada patriótica, com as bandeiras bem desfaldadas e os clarins tocando alto, para que todos saibam que chegou a hora do alerta da Patria e da República.

(Da República).

Aniversários registaveis

Fazem anos, desde 17 a 24 do corrente:

As ex.^{tas} sr.^{as}:

- Dia 18—D. Rosa A. Teixeira de Menezes.
- » »—D. Benilde Teixeira de Aguiar.
- » 24—D. Ema Leão da Cruz Fernandes.
- » 25—D. Gertrudes de Castro Lobo.

E os srs.:

- Dia 18—General António Eduardo Alves de Noronha.
- » »—Dr. Alberto Maria da Silva Carneiro.
- » 20—António Augusto de Almeida Ferreira.
- » »—José Lopes da Cunha.

A HONROSA VISITA

Como de todos é sabido, Guimarães teve a honra de receber na passada segunda-feira a visita de S. Ex.^{as} os Srs. Presidente da República e ministros da Instrução e do Comércio. Foram recebidos com o mais afável acolhimento, com a consideração devida á sua alta categoria e com o entusiasmo e carinho tributados a quem livrou um povo honesto, trabalhador e bom da pressão violenta que sobre elle exercia o democratismo.

Jámais se viu recepção mais espontânea de entusiasmo! Todos queriam vêr o herói que teve a glória de apelar o democratismo e que declarára no Porto que iria tantas vezes ao Parque Eduardo VII quantas fôsem precisas para restabelecer a ordem e o prestígio da Lei!

Consta que um comerciante desta cidade chegára junto do Sr. Sidónio Pais e pedira licença para abraçá-lo, dizendo-lhe: «Devo a V. Ex.^a a minha vida e os meus haveres!»

Mas narremos simplesmente o que pudemos observar:

No domingo, logo que se obteve a certeza da vinda do Sr. Presidente da República, o Sr. dr. João Rocha dos Santos, muito digno Presidente da Comissão Municipal Administrativa, dirigiu um convite a todas as colectividades e pessoas categorizadas da cidade, convidando-as para uma reunião no salão das sessões da Câmara, ás 17 horas.

Cheio de convidados o salão, o sr. dr. Rocha dos Santos expoz o fim da reunião, e desde logo, de accordo com os srs. Administrador do concelho e Comandante militar, se esboçou o programa, muito simples, como o exigia a falta de tempo para milhore preparativos: a Câmara e funcionalismo dirigente dos serviços públicos iriam esperar a comitiva ás Taipas; a população da cidade iria esperar ao Proposto, onde a guarda de honra seria feita por uma força de infantaria 20; sessão solene na Câmara, sendo a guarda de honra feita por uma força da guarda republicana; visita ao tesouro da Oliveira e ao quartel do 20, e por fim oferecimento de um *copo de agua* no amplo e belo salão da Sociedade Martins Sarmiento. As ruas e casas seriam embandeiradas e engalanadas; fogo, música, etc.

Seriam 16 1/2 horas quando a comitiva chegou á linda povoação das Taipas. De Guimarães havia-se partido ás 15 horas. Girândolas e foguetes anunciam a aproximação. Em S. Martinho de Sande era S. Ex.^a esperado por muito povo com música. Nas Taipas era imenso o povo, sendo difficil mover os quarenta automóveis. Estava também uma banda de música.

«O povo queria ver o herói, ainda que tivesse de vir agarrado ao carro», dizia um camponês.

Conhecedor disto, o herói desceu do carro e veio a pé até ao fim da povoação, apesar da chuva que caía abundantemente, sempre freneticamente aclamado.

Das Taipas a Guimarães chegou constantemente. Apesar disso, foi imponentissima a recepção feita no Proposto. S. Ex.^a vinha de pé no carro, sendo-lhe lançada na rua de

Paio Galvão e em todo o trajecto grande quantidade de flores.

A chuva não impediu a grandiosa manifestação, que maior seria, se o tempo estivesse de sol.

No edificio da Câmara apenas puderam penetrar as pessoas que vinham à frente do grande cortejo, foram dadas as boas vindas pelo sr. dr. Rocha dos Santos e leu um entusiástico discurso o sr. dr. Leite de Faria. O Sr. dr. Sidónio Pais agradeceu em frases cheias de convicção e entusiasmo e dá sacada falou ao público, que literalmente enchia o Largo da Oliveira. Era um espectáculo surpreendente!

No quartel do 20 repetiram-se as saudações, falando o digno Comandante, sr. coronel Afonso Mendes.

Finalmente, deu S. Ex.^a entrada no salão da Sociedade Martins Sarmiento, onde a guarda de honra era feita pela briosa corporação dos Bombeiros Voluntários, com o seu digno comandante, sr. Simão Costa.

Quando chegou o Sr. Presidente da República, no vasto salão estavam já muitas senhoras e crianças e muitos cavalheiros que não foram ao quartel do 20. Com a sua entrada uma verdadeira onda humana invadiu o salão, sendo constantes as aclamações a Sidónio Pais, Alfredo de Magalhães, governador civil, à Pátria, à República, a Guimarães, etc.

E' difficil fazer referência a tudo quanto se passou e descrever o louco entusiasmo do conjunto.

O *copo de agua* consistia de carnes frias, variados doces e champagne. Foi fornecido pela Confeitaria Oliveira, do Porto.

O 1.^o brinde foi levantado pelo sr. dr. Rocha dos Santos, representando a cidade de Guimarães, ao Sr. Presidente da República. Foi muito aplaudido.

Seguiu-se-lhe o sr. dr. Alfredo de Magalhães, ministro da Instrução, que naquela voz sonora e entusiastica de antigo propagandista, produziu um magnifico discurso, cheio de calor e convicção.

Por fim falou o Sr. dr. Sidónio Pais, figura insinuante e simpática, agradecendo, comovida e eloquentemente, a recepção carinhosa que lhe fez a cidade de Guimarães, frisando que não podia deixar de vir a uma cidade de tão antigas e heroicas tradições, e dizendo que não sabia, na hora da revolução, que o povo estava consigo e que por assim o saber é que sentia o maior peso do governo. Referiu-se à anciedade e às combinações que precederam esta nova República, feita para todos, porque só agora é que há a verdadeira fraternidade.

Ambos os oradores agradeceram a presença gentil das senhoras, para quem tiveram palavras da maior cortezia e amabilidade.

E' impossivel dar uma idéa clara do que foi esta visita e especialmente do que se passou na Sociedade Martins Sarmiento, tal era o conjunto de impressões diversas que ao mesmo tempo chamavam a nossa atenção. Podemos dizer apenas que foi bela e cheia de espontâneo entusiasmo a recepção feita aos insígnos Visitantes, apesar do mau tempo, e de ser preparada de um dia para o outro.

Assim cumpria á cidade de Guimarães, que sempre costuma se

gentil para todos os seus visitantes e especialmente carinhosa para aqueles que merecem as suas simpatias.

O Sr. Presidente da República declarou que em parte alguma tinha sido recebido com o carinho com que foi recebido em Guimarães. E' que esta terra estava sendo espinhada por meia dúzia de democráticos que julgavam ter isto para sempre nas garras.

S. Ex.^a retirou para o Porto, por Santo Tirso, seriam perto de 21 horas, tendo-se aqui demorado, portanto, menos de 4 horas. A comitiva compunha-se de 25 pessoas, De Braga foi acompanhado pelo sr. governador civil, muitos cavalheiros daquela cidade e alguns que daqui lá foram de propósito.

Foram incansáveis em boa vontade e trabalho até ao sacrificio os nossos amigos srs. Alvaro Costa e dr. Rocha dos Santos.

Todos trabalharam, especialmente os Académicos e membros da Associação Comercial. E só assim se podia fazer coisa de geito em tão pouco tempo.

Saibam quantos...

O nosso presente número virem, assim pequerrucho, de duas páginas, que não é por vontade nossa ou porque lhe não queiramos tão affectivamente como nos venturosos tempos em que a resma de papel nos custava a bagatela de dezasseis tostõesinhos, e hoje, a mesma resma, quanto a mãos, mas de qualidade muitissimo inferior, custa-nos a fabulosa quantia de **dez esendos**, mais de duas librinhas, mais de duas *victórias* de outrora!

E, triste é confessá-lo, ou morrer ingloriamente, quanto a *farpela* pergaminea ou cortar á capa do trovador, com a consolação de imitarmos um pouco a moda, que tudo vae, a começar pelas saias das nossas *beldades*, reduzindo, reduzindo...

Perdão, pois pela *tesourada* que fomos obrigados a dar no capote, gibão talabarte e calções do nosso *batalhador*, o nosso *Vimaranense* muito querido, e votos fazemos para que uma Fada bafazeja nos restitua ao tempo da papelada *baratinha*!

E mais não dizemos.

Agua fresca!

Tem caído alguma do Céu, louvores a Deus, mas não abunda ainda nos fontanários da nossa terra!

Clero, nobreza e povo, flores e pombas, tudo roga á Ex.^{ma} Câmara, que faça, qual outrora Moisés, o milagre de haver, perene e optima—a agua fresquinha sem a qual nem para os vendeiros o *vinho é cristão*!

NECROLOGIA

Na povoação de Vizela, faleceu em avançada idade a extremosa mãe do nosso respeitável amigo sr. Manuel Ferreira Guimarães, proprietário e capitalista desta cidade, ao qual dirigimos condolencias.

Orfeão Vimaranesse

Comemorando o 1.^o anniversario da sua fundação, aquele distinto grupo coral levou a efeito, nas noites de 8 e 10 do corrente, dois magnificos espectáculos no Teatro de D. Afonso Henriques, os quaes constaram de interessantes números de musica pelo Orfeão e da representação do episodio dramático em 1 acto «O Marido», original do intelligente advogado vimaranense sr. dr. Eduardo de Almeida.

Foram duas noites de agradabilissimo passatempo, aquellas que o Orfeão Vimaranesse proporcionou á numerosissima assistencia.

Na próxima segunda-feira, a pedido de alguns orfeonistas, a directoria do Orfeão resolveu levar a efeito, também naquele teatro, um sarau em beneficio do Azilo de Santa Estefânia e da Oficina de S. José, as duas mais simpáticas instituições de caridade vimaranenses.

Usará da palavra, antes do espectáculo, o illustre vimaranense e grande amigo das instituições beneficidas sr. Dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

AGRADECIMENTO

D. Virginia Leite Correia de Almada (Azenha) e filhos procuraram já agradecer a todas as pessoas que lhes dirigiram sentimentos por morte do seu nunca esquecido marido e pai Augusto Maria Coelho Pinto, e aos cavalheiros que acompanharam os restos mortaes do saudoso extinto á sua derradeira jazida. Na previsão, porém, de alguma omissão involuntária, de novo o fazem por este meio, protestando a todos a sua gratidão infinda.

Guimarães, 17 de Janeiro de 1917.

Santo Amaro

Realizou-se ante-ontem, na freguesia de Mascoteles, a feira annual de gado bovino, vulgarmente chamada de Santo Amaro.

Manhã e tarde menos feias, optimas tranzações e farto negocio á mistura com muita alegria e pós carnavalescos, assim terminou a grande feira, que desde tempos remotos é frequentada por meio mundo...

—No próximo domingo, haverá romaria ao glorioso Santo Abade, advogado de varios males, entre os quaes o reumatismo é o que mais derrotas tem levado!

A festa de igreja e a costumada e linda procissão em agradecimento ao santinho, que durante um ano inteiro só derramou bençãos e operou milagres, incluindo o de um rasovel rendimento para o pároco, rev. Neves Saraiva, tudo nos convida a uma *volta* até Santo Amaro, ao menos para gosarmos com a ventura do próximo.

Banco Popular Portuguez

Representante em Guimarães

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DAMAZO—17

Vendem-se acções a 25000

Acceita dinheiro á ordem, faz descontos de letras, etc. Representação em todo o Paiz e no estrangeiro.

IMPO RTANTE MELHORAMENTO

Da mensagem que o Sr. General de divisão, Macedo Brito, entregou no Porto ao Sr. Presidente da Republica, destacamos o seguinte trecho, advogando a criação dum Colégio Militar naquela cidade:

O actual Colégio Militar, tendo capacidade apenas para 300 alunos, aloja actualmente perto de 450!! Daí uma aglomeração que há de, fatalmente, produzir os mais detestaveis e perniciosos efeitos, sob o duplo ponto de vista da Higiene e da Moral. Esta situação é realmente muito para ponderar, tanto mais quanto é evidente que as consequencias dela hão de reflectir-se na educação do aluno, pervertendo-a.

Além disso, a centralização do colégio em Lisboa outro inconveniente oferece e este igualmente muito digno de ser ponderado: obrigar os pais dos alunos residentes fóra da capital a uma despesa, com que muitas vezes não podem, em transportes e outros gastos que lhe são inerentes.

Desdobrado o Colégio Militar com a criação doutro nesta cidade do Porto, ficariam em igualdade de circunstancias os alunos do Sul e do Norte do país, além de se dotar também a heroica e nobre cidade com mais um estabelecimento de ensino cujas vantagens são evidentes e que será digno dela e das suas nobres e honrosissimas tradições.

Realizado esse desdobramento, poderiam ser, desde logo, transferidos para esta cidade os alunos que se encontram em excesso no Colégio de Lisboa, devendo ser preferidos, para este efeito, aqueles cujas familias residam no Norte.

Sr. presidente—O seu alto criterio e o seu conhecimento das condições especiaes do país e da classe militar, dispensam quaisquer considerações atinentes a justificar este alvite. Submetendo-o á sua esclarecida intelligencia, julgamos traduzir o pensamento dos nossos camaradas, facitandolhes os meios de mais economicamente provêrem á educação de seus filhos, não os dispensando também do seu carinho e do seu affecto.

Aplaudimos o alvite, de altissima importancia para o Norte do Paiz, e fazemos votos por que se converta brevemente numa realidade o levantado pensamento do Sr. General.

AVA
ANTIGA GUARDASOLARIA
CARVALHO

Executam-se todos os concertos

Ao Guardasol Elegante!
154, R. Republica, 160-Guimarães